

CENTRO UNIVERSITÁRIO FMU/FIAM - FAAM

Bruna Nunes de Souza (2490369)

Emily Alves dos Santos (3485860)

Gabriela da Silva Conceição (3476890)

Mariana Martin Siqueira (2608524)

Samantha Oliveira Filóchromo (2131026)

OS IMPACTOS DA MÍDIA DURANTE OS CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO

(Da primavera árabe a conflitos atuais)

INTRODUÇÃO

Diante de pesquisas e estudos, pode-se dizer que a mídia sempre esteve presente durante os conflitos armados ocorridos durante os anos, e principalmente desde a Primavera Árabe até a atualidade essa influência se intensificou ainda mais.

De uma forma geral, esses conflitos, como por exemplo, a Primavera Árabe e o conflito atual entre Israel e Palestina, ocorrem por diversos motivos como: desentendimentos religiosos, interesses políticos e econômicos, disputas territoriais, rivalidades étnicas, entre outros.

As guerras sempre foram motivo de estudos e reflexões e por conta disso, podemos afirmar que é um assunto recorrente na atualidade e que a sociedade usufrui das mídias para um melhor entendimento dos conflitos, assim podendo refletir sobre o assunto.

São poucas as fontes confiáveis e que passam a informação correta, sendo assim foram efetuadas algumas pesquisas para este artigo. Além disso, vão ser abordadas algumas referências entre conflitos antigos e atuais que estão ocorrendo em alguns países, como isso é retratado nas mídias e o impacto que é gerado.

Ademais, iremos detalhar em uma linha do tempo a cobertura da mídia e analisaremos a democratização do acesso às informações, o que pode envolver diferentes opiniões e as trocas de interações com a população.

OBJETIVOS

O artigo tem como objetivo principal, analisar quais estão sendo os impactos da mídia durante os conflitos armados desde a última década, como foi o caso da Primavera Árabe e a atual batalha entre Israel e Palestina.

Além disso, iremos abordar quais foram as mudanças no passado e atualmente e vamos destacar as influências da mídia em virtude de informar a população e suas consequências.

Temos também como finalidades compreender como os meios de comunicação tornaram-se uma arma durante as duas guerras. Investigar quais são os principais métodos usados pela mídia ao fazerem uma cobertura dos acontecimentos de um conflito armado, pesquisar o quanto as narrativas da mídia impactam os lados de uma guerra/conflito, entender sua influência nos conflitos e a democratização do acesso à informação.

HIPÓTESES

H1- A cobertura da mídia atual sobre as guerras democratiza o acesso à informação, porém acaba também provocando questionamentos sobre seus reais impactos na sociedade. Vivemos em um regime democrático que tem entre seus princípios básicos a garantia dos direitos de opinião, de expressão das próprias opiniões e de acesso às informações e os meios de comunicação exercem um papel fundamental para a existência e com isso a expressão de opiniões e a discussão são essenciais para o exercício do aprendizado democrático. A internet mudou a dinâmica da transmissão de informações, e mais facilmente fatos se misturam com meias-verdades e inverdades, já que é um ambiente em que qualquer pessoa tem capacidade de produzir, acessar ou difundir uma heterogeneidade de informações, contribuindo assim para a pluralização da produção de informações.

H2- A ocorrência de uma bipolarização de opiniões durante as guerras faz com que possamos entender as diversas vertentes e explicações observadas entre os países. Durante esses conflitos é comum existir a divisão de opiniões, já que cada lugar recebe um viés estratégico de informação do país influente, e com isso ajudam a compreender as questões destrinchadas e como se intensificam as tensões. Além de entender também a rivalidade entre as potências que geram maiores conflitos e como elas acabam adquirindo consequências graves podendo não haver como reverter a situação.

H3- As redes sociais se tornaram grandes portais para notícias sobre as guerras, portanto facilita a interação do público. As redes sociais são usadas por todos os lados envolvidos para criar histórias que sustentem suas posições políticas, por isso há escolha de palavras usadas para definir ambas as partes, como: Rebeldes ou terroristas? Presidente ou ditador? Cada dia mais as batalhas se estendem pelas redes sociais, os israelenses e palestinos usam métodos cada vez mais sofisticados na tentativa de conquistar apoio no *Facebook*, *Twitter* e *YouTube*. Crianças e pessoas frágeis em situação de grande vulnerabilidade têm aparecido muito em imagens de grande impacto que colaboram para que a guerra tome uma dimensão global. Hoje em dia as redes sociais têm um comportamento diferente de quando começaram com a promessa de dar voz a quem não era escutado e sim, está ficando cada vez mais limitado e com posturas autoritárias.

JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica para a sociedade, pois busca uma reflexão acerca da mídia e como ela tem usado a sua relevância ao propagar notícias sobre os conflitos armados, com uma linha do tempo desde a Primavera Árabe até conflitos mais atuais.

É relevante para as ciências da comunicação, pois aborda uma situação muito presente no Jornalismo Contemporâneo ao trazer à tona este dilema existente, sobre qual o impacto que a mídia possui e como se torna um alvo na hora de fazer a cobertura dos confrontos no Oriente Médio, entendendo o quanto se envolve nos conflitos.

Existem outras pesquisas que tratam sobre o impacto da mídia ao cobrir os conflitos armados, principalmente durante as grandes guerras que marcaram a história. O diferencial dessa pesquisa está nos estudos e análises dentro de um contexto atual e um contraponto que mostra o crescimento da influência da mídia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em épocas de conflitos bélicos, a mídia torna-se uma das principais fontes de informação sobre o que está acontecendo e qual lado está se saindo vitorioso. Porém, é de extrema importância entender como ocorre essa cobertura e como utilizam essa ferramenta para controle da opinião pública.

Atualmente a teoria que mais está sendo utilizada para explicar a formação do processo da opinião pública é a do modelo cascata, onde as classes mais altas teriam o poder, através dos meios de comunicação, de fazer com que as massas mais ignorantes aceitem tais ideias como verdades (LIMA,2005).

Para Lima (2005), "a formação da opinião pública seria um processo muito mais complexo, submetido à influência de inúmeros atores, dentre eles os jornalistas". Sendo assim um modelo que vai contra a teoria do espelho que era utilizado antigamente para explicar tal fenômeno.

Dentro do contexto dos conflitos armados, podemos citar como exemplo a Primavera Árabe que foi um fenômeno que eclodiu no Oriente Médio e norte da África, nos anos 2010/2011, quando a sociedade civil rebelou-se contra a opressão e corrupção dos ditadores de seus países e clamaram por melhorias sociais (BIJOS, 2013, p.1).

Este evento usou as redes sociais como principal veículo para obtenção de informações e demonstrou o quanto o uso destas mídias pode ser utilizado para interesses políticos, potencialização do fluxo de opiniões e a democratização do acesso à informação.

A mídia social representa um estímulo estratégico, tanto para governos quanto para cidadãos, uma vez que pode ser usada para fomentar a dissidência, bem como impulsionar os valores democráticos a toda uma sociedade (CANTON, [201-?] *apud* BARTKOWIAK *et al* 2017 p.72).

Além disso, outro fator que fez com que os cidadãos passassem a ser os grandes responsáveis pelas fontes do que estava acontecendo, foi a dificuldade do acesso da imprensa a alguns locais e a força que eles tinham ao conseguir organizar assim os movimentos populares.

Outro confronto que está tendo um destaque maior na mídia é o atual conflito entre árabes e israelenses, onde a “destruição e a devastação na região colocam em risco a segurança regional e internacional, dificultando os entendimentos entre esses árabes e judeus” (SALOMÃO, 2014, p.1).

Logo após a criação do Estado de Israel, no ano de 1948, foram iniciados diversos conflitos no local, causando violações aos direitos humanos.

As regras impostas por Israel são incansáveis e violam todos os direitos básicos de um indivíduo, ademais, cerca de 25 a 40% das solicitações são recusadas sem a apresentação de nenhum motivo e, segundo um relatório da ONU divulgado em 2006, o regime de autorizações se torna cada vez mais burocrático (BACHMANN, 2012, p.91-92 *apud* AHMAD, 2020 p.59).

Os diferentes discursos empregados pela cobertura jornalística em determinada região geram diferentes opiniões sobre cada lado do conflito, podendo moldar, por exemplo, o lado que está ganhando ou aquele que está sendo destruído, influenciando indivíduos e o próprio conflito. O noticiário pode ter origem dos diferentes lados do conflito ou de uma mídia exterior, cada um tendo objetivos diferentes e diferentes impactos, como pontuam Blondheim e Shifman (2009) ao definirem a existência de três “arenas”:

Tem-se que o noticiário nacional no país envolvido na guerra é visto como importante para o governo e oficiais do país, porque o controle dessa cobertura é capaz de mobilizar o público e impactar a estabilidade política do local. Já atingir a mídia do lado opositor no conflito é também um dos objetivos na guerra, para influenciar a moral nacional do inimigo... No que concerne a cobertura midiática internacional, a terceira arena, o impacto que ela apresenta na opinião pública é significativo, embora mais difícil de ser controlada por governos e fontes oficiais. (BLONDHEIM e SHIFMAN, 2009 apud GRINER., 2020).

É relevante lembrar que há um apelo emocional por parte de alguns meios de comunicação ao tratarem do conflito árabe-israelense, assim mobilizando o público e também moldando a imagem do conflito.

Ressaltam-se também os tipos de discurso da mídia nessa cobertura jornalística de guerras: o discurso de poder, de vulnerabilidade e de desastre. O posicionamento de poder destaca o país como mais forte e preparado para ganhar o conflito militar, já no de vulnerabilidade, ele se mostra vulnerável a possíveis desastres e ameaças. Já o terceiro discurso, de desastre, coloca-se em destaque o sofrimento das vítimas e a destruição ocorrida no país devido ao conflito (BLONDHEIM e SHIFMAN, 2009 apud GRINER, 2020)

Com o crescimento da internet, o acesso às notícias tem se tornado cada vez mais rápido e chegando a mais pessoas. Dentro deste contexto, as redes sociais além de facilitarem o acesso às notícias, facilitam a interação do público. Todo esse processo resulta em uma possível polarização de opiniões:

Quando as pessoas assumem o controle das mídias, os resultados podem ser maravilhosamente criativos; podem ser também uma má notícia para todos os envolvidos (JENKINS, 2009, p. 45)

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o estudo em questão foi feita por meio de análise de artigos científicos, livros e notícias/reportagens, em que foram verificados os fatos e hipóteses abordados

ANÁLISE:

A metodologia utilizada para o estudo em questão foi feita por meio de análise de artigos científicos, livros e notícias/reportagens, em que foram verificados os fatos e hipóteses abordados.

Além disso, foi realizada uma comparação entre as notícias dos jornais “Jornal Jerusalém Post” e “BBC News”. Nesta análise, percebe-se que as diferentes abordagens influenciam os leitores e acabam gerando divergências de opiniões.,

Como por exemplo, as diferentes estratégias que ambos os jornais utilizam na hora de abordar os acontecimentos do conflito. Enquanto o “Jerusalém Post”, por ser um jornal local, busca evidenciar o seu lado, a BBC News evidencia a operação militar em si.

TABELA DE COMPARAÇÃO

	Jornal Jerusalém Post	BBC News
Título	A guerra de Israel em Gaza é como nenhuma outra operação militar na história.	Jerusalém e Gaza: por que a nova onda de violência era 'inevitável'
Corpo	“Nos 16 anos desde que Israel se retirou unilateralmente da Faixa de Gaza, tivemos seis operações de grande escala, uma média de uma a cada dois anos e meio. Cada um tinha seu gatilho, cada um seu objetivo. Mas, fundamentalmente, nenhum era diferente daquele que o precedeu ou veio depois dele. Mude os nomes do chefe do Estado-Maior das FDI, do ministro da defesa e dos principais	Isso é mais do que uma mera disputa por um punhado de casas. Ela acontece depois de anos de sucessivos governos israelenses buscando tornar Jerusalém mais judaica[...] A explosão de violência desta vez tem sido um lembrete de que Jerusalém e seus locais sagrados têm uma capacidade incomparável de acirrar os

	comandantes do Hamas, e as histórias praticamente se escreverão.”	ânicos.
Final	Se o Hamas parasse de atacar, Israel não teria que disparar um único míssil contra Gaza. Mas isso não significa que devemos aceitar este ciclo de guerra. Após 16 anos fazendo isso de uma maneira, não é hora de tentar outra coisa?	Um novo pensamento é algo positivo. No entanto, as realidades desta semana, a retórica que soa familiar e a mais recente erupção de um conflito de um século estão abafando todo o resto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação com a tecnologia na palma da mão da sociedade revolucionou a distribuição e compartilhamento de informações, a internet refez a maneira de comunicação dando voz de uma maneira que nenhum outro meio anterior fez.

O avanço da comunicação em meio ao fogo cruzado teve seu boom em 1969, em meio a Guerra Fria os EUA desenvolveram um sistema de descentralização de suas informações, o que futuramente será conhecido como Internet. E com essa inovação a internet facilitou muito o conflito ideológico, e logo depois se expandiu para uso acadêmico e pessoal, e essa influência não seria diferente atualmente.

O conflito conhecido como Primavera Árabe se intensificou devido ao uso das redes sociais na região, segundo o relatório divulgado pela *Dubai School of Government* na Tunísia na época que a população foi às ruas em protestos, a rede social Facebook em um período de apenas dois meses teve 200 mil novos cadastrados entre novembro de 2010 e janeiro de 2011. E essa nova maneira de compartilhamento também se expandiu para o Twitter, fazendo com que as informações sobre o conflito não ficassem apenas na região, se expandindo para o mundo todo.

Isso reflete nos conflitos atuais em Israel, que mundialmente está sendo comentado graças às redes sociais, onde muitos usuários explicam o porquê do conflito, que advém de respingos da Primavera Árabe, e fazem postagens, e até

mesmo transmissões ao vivo do conflito nas redes, onde toda a população fica informada do que está ocorrendo. O que muitos jornais acabam migrando para essa maneira de compartilhamento de informação, muitas vezes fazendo contato com habitantes da região, de uma maneira mais ágil, ao invés de mandar até lá um correspondente.

Logo se entende que o retrato da mídia do conflito atual é bem divergente, pois vivemos em um regime democrático e com ele temos direito de opinião, essa que é aparente quando analisamos diferentes notícias, pois mesmo o jornalismo sendo imparcial muitas vezes isso se torna apenas uma tentativa e não é de fato empregada. Tendo textos jornalísticos com diferentes lados, ainda mais quando paramos para pensar que na internet nem tudo que lemos é de verdade absoluta.

REFERÊNCIAS

“ Hamas usa mídia como escudo”, diz Israel sobre ataque a prédio de agências. **Poder 360**, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/hamas-usa-midia-como-escudo-diz-israel-sobre-ataque-a-predio-de-agencias/> . Acesso em: 01 jun. 2021, às 21h.

BICKERTON, Ian J. e KLAUSNER, Carla L. ***A History of The Arab-Israeli Conflict***. Nova York, Routledge, 2018.

BLONDHEIM, Menahem e SHIFMAN, Limor. ***What Officials Say, What Media Shows, and What Publics Get. The Communication Review***, Gaza, jan./2009

BORGES, Thassio. Redes Sociais foram o combustível para revoluções no mundo Árabe, **OPERA MUNDI**, 2012. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/18943/redes-sociais-foram-o-combustivel-para-as-revolucoes-no-mundo-arabe>. Acesso em: 25 maio 2021, às 20h35min.

GRINNER, Elissa. Guerra de discursos: um estudo comparado da cobertura jornalística do conflito árabe-israelense, **Revista Miguel**, 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/48588/48588.PDF>. Acesso em: 25 maio 2021, às 19h30min.

Israels gaza operation is like no other military op in history opinion, **Jerusalém Post**, 2021. Disponível em: <https://www.jpost.com/opinion/israels-gaza-operation-is-like-no-other-military-op-in-history-opinion-668709>. Acesso em: 07 de jun. 2021, às 20h57min.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2º ed. Aleph, 2009.

Jerusalém e Gaza: por que a nova onda de violência era inevitável, **BBC News**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57085173.amp>. Acesso em: 07 jun. 2021, às 21h01min.

SIMÕES, Rogério. O que foi e como terminou a Primavera Árabe, **BBC News**, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55379502>. Acesso em: 01 jun. 2021 às 20h55min.